

REPERCUSSÕES DAS MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO NA PERCEPÇÃO DOS DIRIGENTES SINDICAIS

Deisi Rech (PIBIC-CNPq), Vania Beatriz Merlotti Herédia (orientadora) - drech3@ucs.br

As transformações no mundo do trabalho trouxeram implicações significativas para o processo de qualificação profissional. O município de Caxias do Sul não foge a esse contexto, uma vez que, apresenta sinais evidentes do processo de reestruturação produtiva. O estudo objetiva identificar, por meio da percepção de dirigentes de sindicatos patronais e dos trabalhadores, as mudanças ocorridas no mercado de trabalho e as exigências para inserção e manutenção do trabalhador no mercado. A pesquisa é de natureza qualitativa e o método de análise é o dialético. As entrevistas foram realizadas com líderes de sindicatos patronais e dos trabalhadores de indústrias de transformação. Duas questões nortearam o estudo: a identificação das mudanças no mercado de trabalho e as exigências percebidas pelas lideranças sindicais para o ingresso e manutenção no emprego. Os resultados da pesquisa foram: quanto às mudanças ocorridas no mundo do trabalho, tanto o sindicato patronal quanto dos trabalhadores percebem a exigência de trabalhadores qualificados. O sindicato dos trabalhadores aponta para a escassez de profissionais com o perfil previsto. Já o sindicato patronal atribui esse critério devido aos avanços tecnológicos e a inserção de um novo modelo de produção, e registram a falta de mão-de-obra para trabalhar no chão de fábrica e a abundância de trabalhadores para posições administrativas. A diminuição do número de trabalhadores nas indústrias é apontada por ambos os sindicatos. Os sindicatos patronais atribuem às mudanças tecnológicas e o dos trabalhadores como efeito de uma política de redução de custos. Os sindicatos dos trabalhadores observam, ainda, as seguintes mudanças: salários incompatíveis com a qualificação do trabalhador; intensificação do trabalho; e aparecimento de doenças decorrentes da atividade laboral. Quanto às exigências para inserção no emprego formal, observa-se que os sindicatos convergem nos aspectos: escolaridade, cursos técnicos, formação específica, línguas e informática. Porém, para se manter no emprego, os sindicatos trazem critérios comportamentais, como: frequência, responsabilidade, multi funcionalidade, obediência, entre outros. Pode-se concluir, que apesar de algumas divergências, sindicatos patronais e dos trabalhadores apontam para maior exigência do mercado em relação à qualificação da mão-de-obra, e para a distinção de critérios para contratação e para manutenção do trabalhador no exercício das atividades produtivas.

Palavras-chave: mercado de trabalho formal, lideranças sindicais, qualificação profissional.

Apoio: UCS, CNPq.